

ATA DA REUNIÃO REALIZADA NA PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ ENTRE OS CIGANOS ACAMPADOS NO MUNICÍPIO E OS SEUS APOIADORES COM O SECRETÁRIO DE GOVERNO.

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, às onze horas, na Prefeitura Municipal de Ibirité, realizou-se reunião entre os ciganos da etnia *calon* acampados no bairro São Pedro com o Secretário de Governo de Ibirité objetivando certificar o cumprimento, por parte do poder público municipal, dos encaminhamentos tirados na reunião da Câmara Setorial da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente com Ocupações Urbanas e Rurais e Outros Grupos envolvidos em Conflitos Socioambientais e Fundiários ocorrida no dia dezesseis de julho do presente ano, no Edifício Minas da Cidade Administrativa, sobretudo, no que tange à regularização dos territórios dos ciganos.

Participaram da reunião Valdinalva Barbosa dos Santos e Itamar Penna Soares, representando os ciganos acampados no Bairro São Pedro; Dr Ana Cláudia, defensora pública; Dr Edmundo Antônio Dias Netto Jr., procurador do MPF; Frei Gilvander Luiz Moreira, representante da CPT; Marcos Rezende, diretor de Promoção dos Direitos das Comunidades Tradicionais da Subsecretaria de Igualdade Racial/SEDPAC; Jaqueline Dias Prates, representante da Câmara Setorial da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente do Estado de Minas Gerais; Aristides, presidente do Conselho Comunitário de Segurança Pública – CONSEP; Helena Dolabela e Juliana Miranda, doutorandas do curso de Antropologia Social da UFMG e integrantes do Núcleo de Estudos em Populações Quilombolas e Tradicionais – NUQ da mesma Universidade; Emanuel Duarte, representante da UEMG – Unidade de Ibirité; Reinaldo Oliveira, Secretário de Governo da Prefeitura Municipal de Ibirité; Daniel Monteiro, funcionário da Prefeitura Municipal de Ibirité; Regimera Oliveira, Geraldo Júlio, Evanir Rosa, Elzi Costa, moradores do Bairro São Pedro. Não compareceram os representantes do grupo étnico cigano acampado no bairro Cascata.

Após breve apresentação dos presentes, a reunião iniciou-se com o Dr Edmundo Antônio Dias Netto Jr abordando a urgência da regularização fundiária dos ciganos acampados em Ibirité, cerca de 38 famílias no bairro Cascata e 12 famílias no bairro São Pedro. Esclareceu ainda, aos quatro moradores do Bairro São Pedro presentes na reunião que o assunto em discussão era exclusivamente o retorno da Prefeitura acerca dos encaminhamentos tirados da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente, principalmente, o levantamento dos imóveis do município e a indicação de algum terreno para as comunidades ciganas. Este terreno deverá ter bom acesso, infraestrutura e equipamentos públicos próximos.

Em seguida, Reinaldo Oliveira reassumiu junto aos participantes o compromisso do atual governo em solucionar a questão dos ciganos de Ibirité. Mostrou a dificuldade da prefeitura em encontrar áreas públicas disponíveis para assentar os ciganos já que quase a totalidade do município encontra-se ocupada. Em seguida, o Secretário de Governo passou a palavra para o funcionário Daniel Monteiro que informou aos presentes a possibilidade de um terreno de 4.033 m² no Bairro São João ser destinados aos grupos ciganos. Esta localidade se fica entre os bairros Barreirinha e Vista Alegre, e próximo ao terreno há escola, posto de saúde e uma rede famosa de supermercado.

Marcos Rezende ponderou sobre a viabilidade de colocar os dois grupos de ciganos numa mesma área por causa das peculiaridades de cada um deles. Que o fato dos representantes dos ciganos do Bairro Cascata não estarem presentes na reunião era bastante simbólico, cada um tem a sua própria organização, seus próprios líderes e, no caso da comunidade do Cascata, é bem provável que os mesmos queiram tratar o assunto separadamente. Assim, a prefeitura

deveria providenciar um terreno para cada grupo. Novamente, os representantes da prefeitura salientaram a dificuldade de conseguir outra área no município. Os dois representantes do poder público municipal disseram que as famílias de Cascata os procuram com frequência, demonstrando, assim, o interesse deles em resolver sua situação já que estão num lote privado, pagando aluguel com recurso do Programa Bolsa Família. A doutoranda e integrante do NUQ/UFNG Juliana Miranda, especialista na temática cigana, explicou as particularidades dos grupos ciganos e reafirmou que era inviável coloca-los num mesmo território. Frei Gilvander falou que o terreno de 4.033 m² é extremamente pequeno para assentar até mesmo o grupo menor, pois eles possuem uma forma diferente de ocupar os espaços, precisam de área coletiva para realizarem suas festas, reuniões e, no caso do grupo de Cascata, por exemplo, necessitam de mais áreas para cuidarem dos seus animais já que muitos são carroceiros na cidade.

Por essas razões, os presentes chegaram ao entendimento que a prefeitura deverá providenciar duas áreas para os ciganos de Ibirité. Inicialmente, cogitou-se resolver o caso das famílias ciganas do Bairro São Pedro até porque o pessoal de Cascata não estava presente na reunião. Os representantes da prefeitura sugeriram marcar nova reunião com os dois grupos. Marcos Rezende foi contra a iniciativa, afinal poderia criar um conflito entre os grupos. Disse que era preciso a prefeitura conseguir antes de mais nada duas áreas e só depois apresenta-las aos grupos em reunião. A defensora pública Dr. Ana Claudia, falando sobre os direitos dos ciganos, ressaltou a importância da consulta ao povo de Cascata como determina a Convenção 169 da OIT. Dr Edmundo Antônio Dias Netto Jr relembrou o compromisso também assumido pelos representantes do município com os ciganos acampados no bairro Cascata na Mesa de Diálogo e Negociação Permanente. Frei Gilvander, além de considerar justo o município ceder aos grupos dois terrenos com qualidade e tamanho bons, disse que era preciso formar uma comissão para promover a cultura cigana no município. Marcos Rezende lembrou que o item 6 dos encaminhamentos da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente recomendava a criação de um comitê municipal de povos e comunidades tradicionais e que neste primeiro momento deveria cuidar dos povos ciganos, promovendo sua cultura e defendendo os seus direitos nas comunidades onde estão inseridos.

O cigano Itamar Penna Soares, liderança do grupo acampado no Bairro São Pedro, falou que se a prefeitura não solucionar o problema deles, o seu grupo permanecerá naquele local. Dr. Ana Claudia sugeriu resolver a regularização do território do grupo acampado no bairro São Pedro. A prefeitura deveria, paralelamente, encontrar outro terreno para o grupo acampado no bairro Cascata. Frei Gilvander sugeriu que a Prefeitura, caso necessário, desapropriasse um terreno para atender a Comunidade Cigana do Cascata. Acordou-se, entre os presentes, que os ciganos dos São Pedro visitassem o terreno de 4.033 m² no Bairro São João para avaliarem a possibilidade de se instalarem no local. A visita das duas lideranças ciganas ao terreno aconteceria logo após a reunião com a presença do diretor de Promoção dos Direitos das Comunidades Tradicionais da Subsecretaria de Igualdade Racial/SEDPAC, com a representante da Câmara Setorial da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente do Estado de Minas Gerais e com a antropóloga integrante do Núcleo de Estudos em Populações Quilombolas e Tradicionais – NUQ da UFMG.

Sobre a instalação de banheiros provisórios nas duas comunidades ciganas, o Secretário de Governo informou que precisam primeiro resolver a regularização fundiária dessas famílias o mais rápido possível para, em seguida, atendê-los com infraestrutura.

Frei Gilvander, por último, pediu o compromisso da Prefeitura em destinar a atual área onde estão os ciganos no bairro São Pedro para a comunidade local e não para uma empresa.

Encaminhamentos:

1 – Ao término desta reunião, visitar o terreno de 4.033 m² no bairro São João oferecido pela Prefeitura para avaliação, aprovação ou não dos ciganos acampados no Bairro São Pedro.

2 – A comunidade cigana do São Pedro aceitando a proposta de terreno oferecido pela Prefeitura, uma reunião da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente deverá ser agendada entre os dias 08 e 12 de outubro para oficializar o acordo. Nela, discutirá também os procedimentos jurídicos da regularização fundiária, prazos, infraestrutura, etc.

3 – Objetivando compreender melhor o contexto da demanda dos ciganos acampados no bairro Cascata, a quantidade de famílias, suas reivindicações e expectativas, um comitê formado por Frei Gilvander, Marcos Rezende, Juliana Miranda e a Dr Ana Cláudia reunirão com a comunidade para coleta de informações e discussão sobre a regularização do território deles. Esta reunião deverá acontecer ainda no mês de setembro.

4 - Concomitantemente, a Prefeitura buscará uma solução para os acampados no Bairro Cascata (regularização fundiária) e uma reunião entre os ciganos e os representantes do poder público municipal deverá ser marcada com urgência para apresentação da proposta da Prefeitura aos mesmos, com a presença dos mesmos atores citados nesta ata.

5 – Os presentes reforçam a necessidade da criação de um comitê municipal de povos e comunidades tradicionais que, neste primeiro momento, cuidará dos povos ciganos de Ibité como já previa a ata Nº134/2018 da Reunião da Câmara Setorial da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente do Estado de Minas Gerais, realizada aos dezesseis dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito.